

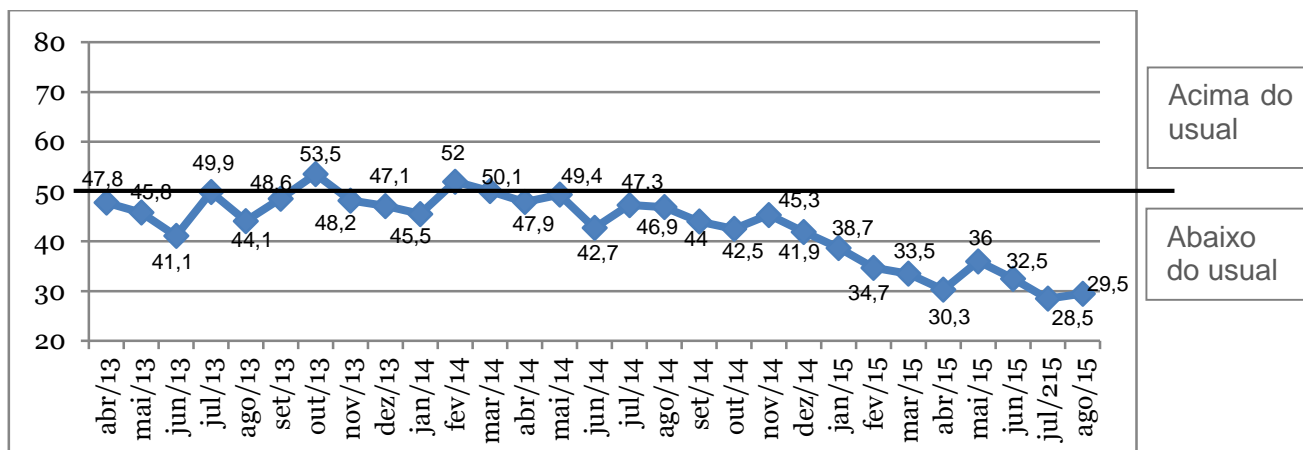
### Crise projeta cenário negativo

#### Visão Geral

A pesquisa realizada pela FIESC junto com a CNI entrevistou 33 empresas, sendo 11 de pequeno porte, 17 médias e 5 grandes. Destas, 15 são da construção imobiliária, 9 de obras de infraestrutura e 9 de prestação de serviços.

O nível de atividade da indústria da construção em agosto teve melhora de quase três pontos: 38 contra 35,3 em julho, o mesmo se verificando com relação ao nível de atividade em relação ao usual em que se nota uma quase imperceptível evolução: 29,5 pontos contra 28,5 em julho. A comparação da pesquisa é centralizada em 50 pontos que correspondem a linha divisória. Acima de 50 o nível de atividade é considerado positivo e abaixo negativo.

Nível de atividade em relação ao usual (pontos)

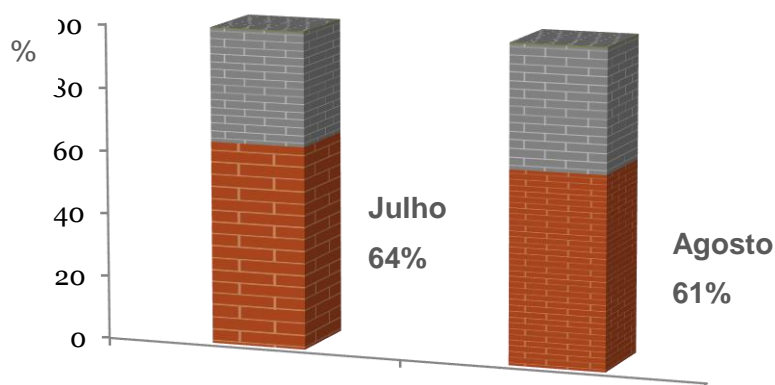


Fonte: FIESC e CNI

Em agosto, confirmou-se a expectativa negativa para os próximos seis meses. A projeção do nível atividades recuou de 39,1 pontos em julho para 33,3 em agosto e a compra de insumos e matérias é de 31,0 pontos, contra 36,3 em julho. O número de empregados projetado para os seis meses adiante é de 33,5 contra 37,7 pontos em julho. Quanto aos novos empreendimentos e serviços, o indicador de 34,5 é inferior aos 40,0 registrados em julho.

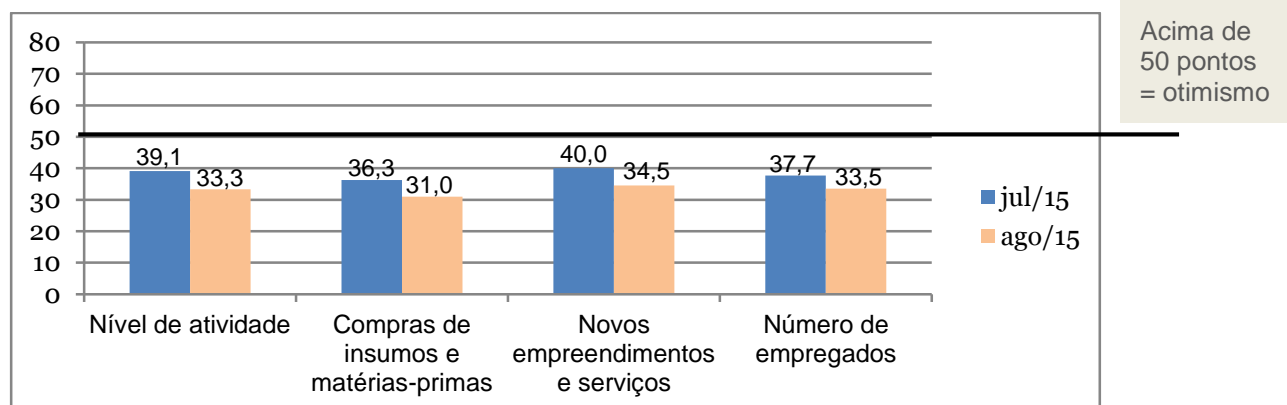
A utilização da Capacidade de Operação (UCO) de 61%, em agosto, é inferior aos 64% verificados em julho.

### Utilização da Capacidade de Operação (UCO) das indústrias da Construção Civil de Santa Catarina julho e agosto de 2015



Fonte: FIESC e CNI

### Expectativas para os próximos seis meses (pontos)



Fonte: FIESC e CNI

### Visão empresarial

A situação da construção civil em Santa Catarina, nos primeiros oito meses do ano, confirma o período de baixa para o setor. A expectativa para o futuro próximo, medido por seis meses à frente, é negativa.

A crise política e econômica por que passa o Brasil coloca o mercado em expectativa. O mercado de imóveis ressen-te-se da falta de liquidez que prejudica os negócios, freia investimentos e provoca demissões.

---

Mesmo a aposta no Pacto por Santa Catarina não tem sido capaz de reverter as expectativas. A indefinição quanto aos rumos políticos prejudica a segurança dos negócios e lança uma nuvem de incerteza com relação ao futuro. A indústria da construção civil navega em um mar de incertezas que abala o setor, assim como toda a economia do país.

O desemprego efetivo e o medo da perda de emprego refreiam o setor de bens imóveis e prejudicam novos investimentos. A situação é de apreensão e espera.

## **Resumo**

Em sintonia com a análise do mês de julho, os resultados de agosto confirmam a perda de vitalidade do setor. Seja no momento atual, ou para os próximos seis meses. As projeções para os próximos seis meses revelam queda para os indicadores. A incerteza quanto ao futuro do país devido à crise política paralisa toda a economia e expõe o drama maior que se relaciona com a queda do emprego. É o que revelam as sondagens nos últimos três meses no que tange ao recuo do número de empregados.

Estudo efetuado pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo mostra que O PIB (Produto Interno Bruto) da cadeia da construção registrou queda de 5,3%, no primeiro semestre deste ano se comparado ao mesmo período de 2014. Ou seja, a pesquisa analisa o recuo de toda a cadeia da construção incluindo a indústria de máquinas e equipamentos, indústria de materiais e construtoras, com queda 19,2%, 9,6% e 6,3%, respectivamente. O setor de autoconstrução retraiu 4,3%, e comércio de materiais, 4,7%.

Como a cadeia da construção civil é intensiva em trabalhadores, o quadro mais perverso da crise, o desemprego, tende a aumentar em função da insegurança quanto à governabilidade do país.

PTG Consultoria – 23/09/15